

O fenômeno das vagas ociosas nos cursos de licenciatura: cenário e estratégias em uma universidade federal

The Phenomenon of Vacant Places in Teacher Education Programs: Context and Strategies at a Federal University

El fenómeno de las plazas vacantes en los cursos de profesorado: escenario y estrategias en una universidad federal

José da Silva Santos Junior¹

*Professor do Magistério Superior na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados,
Dourados (MS), Brasil*

Tatiane Silva dos Santos²

*Licencianda em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados,
Dourados (MS), Brasil*

Recebido em: 29/08/2025

Aceito em: 22/10/2025

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de analisar o cenário das vagas ociosas nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), bem como identificar estratégias adotadas pela instituição para minoração desta problemática. O estudo, de natureza qualquantitativa, utiliza dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGD referentes ao período de 2018 a 2025, bem como informações extraídas de editais de processos seletivos da instituição. Os resultados apontam para uma tendência de queda na taxa de ocupação em diversos cursos de licenciatura. Observou-se, ainda, que a UFGD tem adotado estratégias institucionais voltadas à diversificação de modalidades de ingresso. Conclui-se que, embora tais medidas contribuam para reduzir a ociosidade, não são suficientes para enfrentar as causas estruturais do problema. Assim, ressalta-se a necessidade de políticas institucionais e públicas articuladas que promovam a valorização, a permanência e a atratividade dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Acesso. Permanência. Educação Superior. Formação docente.

Abstract

The present article aims to analyze the situation of vacant seats in the undergraduate teaching programs at the Federal University of Grande Dourados (UFGD), as well as to identify strategies adopted by the institution to mitigate this issue. The study, of a qualitative and quantitative nature, draws on data provided by UFGD's Office of Undergraduate Education for the period 2018–2025, as well as information from institutional admission calls. The results indicate a downward trend in enrollment rates across several teacher education programs. It was also observed that UFGD has implemented institutional strategies aimed at diversifying admission pathways.

¹ josesjunior@ufgd.edu.br.

² tatianesilvasantos5977@gmail.com.

The study concludes that, although such measures partially help reduce vacancy rates, they are insufficient to address the structural causes of the problem. Therefore, it highlights the need for coordinated institutional and public policies that foster the valorization, retention, and attractiveness of teacher education programs.

Keywords: Access. Retention. Higher Education. Teacher education.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo analizar la situación de las plazas vacantes en los profesorados de la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD), así como identificar las estrategias adoptadas por la institución para mitigar esta problemática. El estudio, de carácter cualicuantitativo, utiliza datos proporcionados por el prorrectorado de Enseñanza de Grado de la UFGD referentes al período 2018–2025, así como información obtenida de convocatorias institucionales de admisión. Los resultados señalan una tendencia a la baja en la tasa de ocupación en diversos cursos de profesorado. Asimismo, se observó que la UFGD ha adoptado estrategias institucionales orientadas a diversificar las modalidades de ingreso. Se concluye que, aunque dichas medidas contribuyen parcialmente a reducir la vacancia, no son suficientes para enfrentar las causas estructurales del problema. En este sentido, se resalta la necesidad de políticas institucionales y públicas articuladas que promuevan la valorización, la permanencia y la atracción de los cursos de profesorado.

Palabras clave: Acceso. Permanencia. Educación Superior. Formación docente.

Introdução

A falta de valorização da carreira, os baixos salários, a infraestrutura precária em escolas públicas e a carência de formação em algumas localidades são alguns dos fatores que, ao longo do tempo, contribuíram para o baixo prestígio da profissão docente (Gatti; Barreto, 2009; Oliveira, 2004). Esse processo contribui para uma lógica educacional que leva à desigualdade, tanto dentro quanto fora das instituições de ensino (Oliveira *et al.*, 2013).

Masson (2017) debate esta questão a partir da identificação de requisitos para a atratividade e permanência na profissão docente, abordando a abrangência deste processo ao reunir elementos essenciais para a reflexão, tais como condições de trabalho, salário e carreira, formação inicial e continuada.

Desse modo, a atratividade e a permanência na carreira docente dependem de vários fatores que se influenciam mutuamente. Parte-se do pressuposto de que políticas que foquem apenas em um desses aspectos tendem a ter efeito limitado, sendo, portanto, necessário considerar a docência de forma ampla, criando condições que valorizem os professores e favoreçam sua permanência e desenvolvimento na profissão.

Os resultados desse contexto, de maneira geral, resultam na redução da procura por esses cursos (Gatti, 2014), problema que se insere em uma conjuntura mais complexa ao verificar-se a existência de outros fenômenos socioeducacionais, tais como a evasão e a não permanência na

profissão de parte dos egressos. Constatções a esse respeito são pontuadas na literatura como premissas para um possível apagão docente em período futuro (Aranha; Souza, 2013; Esquinsani; Esquinsani, 2018; Pereira, 2011).

Problemas como os mencionados não se inserem apenas no âmbito nacional, uma vez que há dados externos que revelam uma tendência similar em contextos internacionais. Em relatório apresentado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), evidencia-se que “Em todo o mundo, as necessidades de contratação de professores não estão no caminho certo, pois o mundo precisa de mais 44 milhões de professores até 2030 para atender às matrículas universais primárias e secundárias” (Unesco, 2025, p. 36).

Nesse sentido, observa-se que a problemática da atratividade e da permanência docente deve ser compreendida de forma sistêmica, articulando dimensões econômicas, sociais, culturais e institucionais. A desvalorização da carreira não se expressa apenas em salários baixos ou em condições materiais precárias, mas também em uma percepção social que tende a atribuir à docência um *status* inferior em relação a outras profissões de nível superior. Esse imaginário social impacta diretamente o interesse dos jovens em optarem pelas licenciaturas, reforçando um ciclo de desvalorização e evasão (Souto; Paiva, 2013).

Ao partir dessa realidade mais ampla, o presente artigo se insere no contexto local, lançando suas análises para a situação em voga na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com o objetivo de analisar o cenário das vagas ociosas nos seus cursos de licenciatura, bem como identificar estratégias adotadas pela instituição para minoração desta problemática³.

De acordo com editais para preenchimento de vagas ociosas divulgados pela Coordenadoria do Centro de Seleção (CCS) e pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) da UFGD, no primeiro semestre de 2025 havia vagas disponíveis para preenchimento tanto em cursos de bacharelado como de licenciatura, porém, em relação ao segundo grupo, verifica-se o não preenchimento de vagas em todos eles. Isso evidencia que a instituição acompanha a tendência nacional e supranacional de baixa procura pelas licenciaturas (Schwerz *et al.*, 2020).

O presente estudo possui natureza qualquantitativa, na medida em que se apropria de dados acadêmicos e efetua tratamento e análise de dados absolutos e percentuais. Ao mesmo tempo, reflete e

³ O trabalho é elaborado no âmbito do Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura (Prolicen/UFGD), sendo, ainda, vinculado ao Eixo 5 da Rede de Pesquisa Universitas-BR.

analisa a relação dos números apresentados com os aspectos da realidade institucional. Para Souza e Kerbauy (2017, p. 34):

O debate sobre as abordagens quantitativas e qualitativas tem suscitado discussões sobre os seus respectivos empregos, objetivando delimitar expressamente suas diferenças. A primeira, como a abordagem que recorre à estatística para explicação dos dados e a segunda que lida com interpretações das realidades sociais.

Assim, a pesquisa combina a coleta, tratamento e análise de dados quantitativos, como número de vagas efetivamente preenchidas, fornecido pela Prograd/UFGD, com a respectiva análise qualitativa das estratégias institucionais adotadas para o preenchimento dessas vagas, obtidas a partir de editais e normativas da instituição.

Essa abordagem permite não apenas mapear o panorama de ocupação de vagas, mas também compreender as ações institucionais no contexto de políticas educacionais em curso. Estudos desse porte possibilitam interpretações mais críticas sobre os desafios estruturais enfrentados pelas universidades, contribuindo para a reflexão sobre a eficácia das políticas de ingresso, inclusão e permanência estudantil (Deslauriers; Kérisit, 2010).

Além disso, o delineamento metodológico adotado facilita a articulação entre dados empíricos e análise interpretativa, fortalecendo a compreensão do fenômeno da ociosidade de vagas de forma integrada e contextualizada.

A primeira seção apresenta os dados quantitativos que conferem o mapeamento de vagas ociosas nos cursos de licenciatura da UFGD no período de 2018 a 2025. A segunda seção explicita as estratégias institucionais, materializadas por meio de editais especiais de seleção para preenchimento de vagas ociosas.

A ociosidade de vagas nos cursos de licenciatura: panorama e desafios institucionais

A UFGD foi criada em 2005, a partir do desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei n.º 11.153, com sede em Dourados/MS. Embora conte apenas com esse campus, a instituição expandiu seu atendimento a estudantes de toda a região da Grande Dourados, localizada no cone sul do estado de Mato Grosso do Sul. Sua criação integrou o processo de expansão das universidades federais promovido pelo governo federal, política que buscou ampliar o acesso ao ensino superior em regiões interioranas do país.

Atualmente, segundo informações disponibilizadas em sua página principal, a UFGD oferta um total de 43 cursos regulares, dos quais 17 são licenciaturas (UFGD, 2025a). A concentração significativa de cursos voltados à formação de professores mostra a relevância da instituição para o fortalecimento da educação básica na região.

Gatti (2014) ressalta que a formação inicial de professores no Brasil está diretamente relacionada à capacidade das universidades em ofertarem cursos de qualidade, articulados com políticas educacionais que respondam às demandas da sociedade e da escola pública.

No entanto, observa-se que a ocupação de vagas nesses cursos se configura uma problemática crescente, que envolve não apenas aspectos institucionais, mas também fatores estruturais ligados à atratividade e à valorização da carreira docente. Conforme indica Masson (2017), a permanência e a atratividade do magistério dependem de um conjunto de requisitos que vão além da remuneração, incluindo condições de trabalho, perspectivas de desenvolvimento profissional e reconhecimento social. A ausência desses elementos contribui para a diminuição do interesse dos jovens pelas licenciaturas.

Além disso, o cenário de precarização do trabalho docente, descrito por Oliveira (2004), aprofunda as dificuldades enfrentadas por instituições como a UFGD, que necessitam atrair e manter estudantes em seus cursos de licenciatura. A flexibilização e a intensificação das atividades da carreira docente contribuem para consolidar uma percepção negativa sobre o magistério, o que se reflete diretamente na procura por cursos de formação inicial.

Nesse contexto, Sousa (2016) já havia identificado uma tendência de queda na demanda pelos cursos da UFGD a partir de 2014, coincidindo com a adesão da instituição ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A análise atual indica que, no período mais recente, essa problemática se intensificou, gerando preocupações institucionais e levando à criação de estratégias de enfrentamento.

Diante disso, compreender a ociosidade de vagas nos cursos de licenciatura exige uma análise que articule dimensões institucionais, políticas e sociais, considerando a relevância do magistério para a consolidação da educação básica e para o desenvolvimento regional.

A Tabela 01 apresenta um panorama comparativo entre o preenchimento de vagas esperado e o efetivamente realizado nos anos de 2018 e 2025.

Tabela 01

Cenário de ocupação de vagas nos cursos de licenciatura da UFGD (2018-1 e 2025-1)

Curso	Vagas ideais	Cenário de ocupação				% de diferença entre 2018 e 2025	
		2025-1		2018-1			
		Matrículas totais	% de ocupação	Matrículas totais	% de ocupação		
Artes Cênicas	240	108	45,0	149	62,1	-17,1	
Ciências Biológicas	120	84	70,0	95	79,2	-9,2	
Ciências Sociais	240	82	34,2	108	45,0	-10,8	
Educação Física	200	211	105,5	196	98,0	7,5	
Física	240	45	18,8	79	32,9	-14,2	
Geografia	200	75	37,5	182	91,0	-53,5	
História	240	173	72,1	217	90,4	-18,3	
Letras	280	155	55,4	214	76,4	-21,1	
Letras Libras (EaD)	120	89	74,2	61	50,8	23,3	
Educação do Campo – Ciências da Natureza	120	121	100,8	139	115,8	-15,0	
Educação do Campo – Ciências Humanas	120	130	108,3	71	59,2	49,2	
Licenciatura Intercultural Indígena	210	221	105,2	154	73,3	31,9	
Matemática – Diurno	204	71	34,8	107	52,5	-17,6	
Matemática – Noturno	240	47	19,6	81	33,8	-14,2	
Pedagogia	200	194	97,0	195	97,5	-0,5	
Química – Diurno	120	21	17,5	26	21,7	-4,2	
Química – Noturno	240	66	27,5	119	49,6	-22,1	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados informados pela Prograd/UFGD, 2025.

Inicialmente, destaca-se que os dados coletados se referem ao total de estudantes matriculados, considerando a soma de todos os períodos de integralização do curso. O conceito de vagas ideais parte da mesma premissa: por exemplo, um curso com sessenta vagas anuais e duração de quatro anos teria, idealmente, duzentos e quarenta estudantes matriculados, correspondente ao produto entre o número de vagas e a duração do curso.

Além disso, é necessário refletir sobre a situação de alguns cursos, notadamente Educação Física, Licenciatura em Educação do Campo (Ciências Humanas e Ciências da Natureza) e Licenciatura Intercultural Indígena, que, no momento da coleta dos dados, apresentavam um número de estudantes matriculados superior ao de vagas ideais. Essa situação pode indicar: estudantes em permanência

prolongada no curso; estudantes que estavam prestes a concluir o curso, mas ainda constavam como matriculados; ou outras circunstâncias específicas de cada curso.

Embora os resultados da Tabela 01 apresentem complexidade e especificidades que permitiriam o seu debate por meio de outras abordagens, o presente artigo se debruça sobre a ociosidade de vagas como um problema a ser enfrentado pela instituição de ensino superior (IES), situação a qual dialoga com outros fenômenos, tais como a evasão e a retenção.

Com algumas exceções, que serão abordadas mais à frente, os dados informados permitem uma leitura direta com a compreensão de que a maioria dos cursos de licenciatura não tem alcançado o número ideal de matrículas. Isso se nota tanto no ano de 2018 como no período mais recente, em 2025. Contudo, verifica-se uma tendência de agravamento da situação, uma vez que a maior parte dos cursos diminuiu o seu percentual de ocupação de vagas no período destacado.

Assim, dois cenários principais podem ser observados. Primeiro, há aqueles cursos em que há dificuldades de preenchimento de vagas totais do curso. Integram esse conjunto os cursos de: Artes Cênicas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Física, Geografia, História, Letras, Letras Libras (EaD), Matemática – Diurno, Matemática – Noturno, Química – Diurno. Em um segundo grupo, têm-se aqueles cursos que no período mais recente preenchem, ou quase preenchem, as vagas disponíveis no curso. Dentre esses estão: Educação Física, Educação do Campo – Ciências da Natureza, Educação do Campo – Ciências Humanas e Pedagogia.

O levantamento realizado evidencia que a ociosidade de vagas é uma questão estrutural nos cursos de licenciatura da UFGD, intensificada entre 2018 e 2025. A comparação mostra que, embora alguns cursos mantenham índices estáveis ou mesmo apresentem crescimento no preenchimento (caso da Licenciatura Intercultural Indígena e Educação do Campo – Ciências Humanas), a maior parte registra queda considerável, revelando um padrão que pode estar relacionado ao desinteresse dos jovens por esses cursos, aliado à dificuldade da instituição em atrair estudantes.

Em cursos como Geografia, Letras, História, Física e Matemática, a redução é expressiva. No caso de Geografia, por exemplo, a taxa de ocupação despencou de 91,0% em 2018 para 37,5% em 2025, uma diferença de mais de 50 pontos percentuais. Situação semelhante é observada em Letras, que passou de 76,4% para 55,4%, e em História, que saiu de 90,4% para 72,1%. Esses cursos representam áreas tradicionais da formação docente, mas que, paradoxalmente, enfrentam uma diminuição de atratividade justamente em um período de maior demanda por professores na educação básica brasileira.

Por outro lado, algumas licenciaturas revelam uma maior atratividade, tais como Educação Física,

Pedagogia, as duas habilitações em Educação do Campo e a Licenciatura Intercultural Indígena.

No caso de Educação Física e Pedagogia, destaca-se a percepção de empregabilidade, já que se trata de áreas com ampla visibilidade e inserção no mercado de trabalho, tanto em âmbito local quanto nacional (Braga *et al.*, 2022). Esse dado mostra que a procura por cursos como Educação Física e Pedagogia não se explica apenas pela escolha individual dos estudantes, mas também pela percepção coletiva de que essas áreas oferecem melhores oportunidades de trabalho. A ideia de empregabilidade, portanto, pode funcionar como um fator de atração que influencia diretamente a decisão de ingresso e a permanência nesses cursos, diferenciando-os de outras licenciaturas que sofrem maior desvalorização e, eventualmente, maior evasão.

Já os cursos de Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena se beneficiam de políticas públicas de inclusão educacional e de seu vínculo direto com comunidades específicas, o que garante fluxo contínuo de interessados e fortalece sua relevância social e institucional. Esse dado reforça a constatação de Azevedo (1997), quando menciona que as políticas precisam ser pensadas a partir do contexto social em que a instituição está inserida. Ou seja, a UFGD está situada em uma área com diversidade de etnias indígenas, ocupando a posição de cidade com a maior aldeia indígena urbana do país (Campos, 2023). Esse dado sustenta a alta procura pelos cursos de Educação do Campo e Licenciatura Intercultural Indígena, revelando a contribuição social que a instituição tem dado para a região e para a população indígena.

A próxima seção apresenta algumas estratégias adotadas pela UFGD para o preenchimento de vagas ociosas em seus cursos institucionais, com recorte para as licenciaturas.

Os editais especiais de seleção como estratégia para preenchimento de vagas

Diante do cenário de ociosidade de vagas nos cursos de licenciatura, a universidade foco desta pesquisa tem buscado alternativas que permitam não apenas ampliar o acesso, mas também diversificar os perfis de estudantes e atender a demandas específicas da comunidade acadêmica. Nesse contexto, os editais especiais de seleção surgem como estratégias capazes de complementar os processos seletivos tradicionais, oferecendo diferentes modalidades de ingresso e garantindo maior flexibilidade na ocupação das vagas disponíveis.

Inicialmente, é importante mencionar que a UFGD adota como processos seletivos principais o Sisu para 50% de suas vagas e o Processo Seletivo Vestibular próprio para as demais vagas desde o ano

de 2014, em cumprimento à Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec) n.º 89/2013 (UFGD, 2013). O ato de não destinar 100% de suas vagas para ingressos via Sisu indica uma primeira ação considerada importante pela IES para preencher suas vagas, distanciando-se, em alguma medida, dos dados e das críticas da literatura que mencionam baixa ocupação de vagas em IES que adotam exclusivamente o Sisu como processo de entrada (Bergo; Costa; Riani, 2025).

Para além desses processos tradicionais, haja vista a diminuição na procura dos cursos da instituição, o Cepec/UFGD tramitou e aprovou em 2023 a Resolução n.º 569, que dispôs sobre as formas de ingresso para ocupação de vagas ociosas nos cursos de graduação. Decorrentes dessa normativa institucional, ao longo do primeiro semestre do ano de 2025, verifica-se a publicação dos seguintes editais para preenchimento de vagas ociosas: Processo Seletivo Transferência Voluntária e Portador de Diplomas (PSPVO), Processo Seletivo Acolhida Humanitária (PSAH), Processo Seletivo Vestibular 60+ (PSV 60+), Processo Seletivo Extravestibular (PSIE), Processo Seletivo Simplificado de Ingresso (PSSI) e Processo Seletivo Mobilidade Acadêmica Interna (PSMAI).

Os processos mencionados têm sido decisivos para aumentar o percentual de preenchimento de vagas nos cursos da UFGD e consideram a multidirecionalidade de público esperado pela instituição, que inclusive acrescenta o PSV 60+, que não estava previsto na Resolução n.º 569 do Cepec/UFGD. Contudo, especialmente nos cursos de licenciatura, constata-se, ainda, um caminho difícil para se alcançar os números de estudantes almejados.

Pela via da mobilidade acadêmica interna, a universidade favorece a permanência daqueles estudantes que, por alguma razão, não se adaptaram ao curso de ingresso. Corrobora esse dado a reflexão que a literatura especializada faz quando apresenta a pertinência da mobilidade como processo que leva o estudante a experienciar a universidade na tentativa de se encontrar enquanto futuro profissional (Rangel *et al.*, 2019; Ristoff, 1995)

Em relação aos demais processos seletivos, a Tabela 02 expõe o número de vagas ofertadas e preenchidas.

Tabela 02

Vagas ofertadas e preenchidas por meio de editais especiais de seleção ⁴ — 2025		
Cursos	N.º total de vagas ofertadas	N.º de ingressantes

⁴ As vagas foram disponibilizadas no primeiro semestre de 2025, e o ingresso ocorreu no segundo semestre do mesmo ano.

Artes Cênicas	55	12
Ciências Biológicas	55	7
Ciências Sociais	44	9
Educação Física	10	9
Física	63	3
Geografia	44	11
História	59	17
Letras-Línguas	20	17
Letras	60	27
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza	53	3
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas	13	2
Matemática – Diurno	63	1
Matemática – Noturno	55	12
Pedagogia	25	12
Química – Diurno	61	2
Química – Noturno	63	3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos da página da UFGD, 2025b.

A análise da Tabela 02 evidencia uma tentativa institucional de diversificação do ingresso e de ampliação do acesso, buscando minimizar o impacto da baixa procura nos cursos regulares. No conjunto de dados informados, importa ressaltar que a distribuição de vagas considera tanto a necessidade de atender a públicos específicos, dentre eles pessoas em situação de acolhida humanitária e candidatos 60+. Essa estratégia indica uma abordagem importante da universidade diante do desafio da ociosidade, aliando política de inclusão social à otimização dos recursos institucionais.

Por sua vez, os editais salientam a principal estratégia institucional: ampliar o acesso por meio da criação de diferentes portas de entrada que dialogam com públicos variados. Essa multiplicidade de editais revela que a UFGD não se limita ao ingresso via processo seletivo tradicional (Sisu ou Processo Seletivo Vestibular), mas possui um sistema paralelo e complementar de seleção, o que pode ser

entendido como um movimento de flexibilização institucional com vistas ao preenchimento de suas vagas.

Outro aspecto importante é que tais mecanismos de ingresso não atuam apenas como soluções emergenciais para o preenchimento de vagas, mas se configuram instrumentos de inclusão educacional. Essa prática corrobora a responsabilidade social da instituição, que, ao olhar para o seu entorno, começa a formular ações contextualizadas que têm potencial de impactar diretamente a formação de públicos diversificados. Convém considerar que o espectro de atuação da UFGD, para além de atender a estudantes de todo o território nacional, abrange de maneira mais expressiva um conjunto de mais de dez municípios circundantes, pertencentes à região em que a instituição se localiza.

O Processo Seletivo Acolhida Humanitária (PSAH), por exemplo, dialoga com fluxos migratórios e situações de vulnerabilidade que, nos últimos anos, passaram a fazer parte da realidade da região de Dourados, marcada pela presença de comunidades indígenas, imigrantes e refugiados. Já o Processo Seletivo Vestibular 60+ (PSV 60+) atende a uma política de educação que valoriza a inserção de pessoas idosas no espaço universitário, assegurando o princípio constitucional de garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1988).

No entanto, mesmo com a diversificação dos processos seletivos, as dificuldades no preenchimento das vagas não estão superadas. Ao verificar a constância na divulgação de editais como os mencionados e a existência no cenário mais recente de um quadro significativo de vagas ociosas, percebe-se que a estratégia, embora possa contribuir com a ocupação de vagas, precisa ser complementada por outras ações de fortalecimento dos cursos e ações dialogadas com a educação básica, com vistas a atrair os egressos do ensino médio para a universidade pública. Ou seja, ainda que a estratégia possa ampliar a possibilidade de acesso, não resolve a questão estrutural do desinteresse pela carreira docente em determinadas áreas, que se estende a outras IES do país e do mundo.

Em estudo realizado pela Unesco, evidencia-se que “A menos que sejam tomadas medidas urgentes, apenas 4 em cada 10 países terão professores suficientes para garantir a educação primária universal até 2030, diminuindo para menos de 1 em cada 5 países para a educação secundária” (Unesco, 2025, p. 39). Ações como as tomadas pela UFGD são relevantes na tentativa de minorar essa tendência. Contudo, há algumas questões que merecem ser destacadas.

Um dos pontos a considerar é a sustentabilidade acadêmica desse modelo. Ao adotar a estratégia de editais de seleção em diferentes momentos do semestre, tende-se a gerar turmas com estudantes ingressando por percursos distintos e em momentos variados, o que, se não for visto pelo

viés da inclusão, pode gerar impactos sobre a permanência ou evasão desses discentes. Essa situação leva à necessidade de intensificação das políticas de permanência, sob pena de transformar o ingresso em mera formalidade administrativa.

Constatação a esse respeito leva à reflexão inserida por Engstrom e Tinto (2008), quando afirmam que acesso sem suporte da instituição não é uma oportunidade. Isto é, a política voltada para o preenchimento de vagas pela via de diversificados editais precisa ser complementada por outras ações da instituição que situem o estudante quando de sua chegada, independentemente do momento que entrou no curso. Se não levar em conta essa questão, corre-se o risco de o estudante não desenvolver o seu sentimento de pertença, o que favorece a evasão em detrimento de um processo de afiliação (Coulon, 2017).

Ainda assim, o conjunto de editais representa uma resposta institucional relevante, pois articula ao mesmo tempo políticas inclusivas, voltadas para grupos sociais específicos, e políticas internas de aproveitamento das vagas, direcionadas à redução da ociosidade. Esse movimento também aproxima a UFGD de experiências de outras universidades federais que, diante do mesmo problema, têm ampliado a adoção de processos seletivos especiais (Bergo; Costa; Riani, 2025).

O desafio, contudo, permanece em como transformar essa política de ingresso em uma política mais ampla de atração, valorização e permanência de estudantes, de modo a fortalecer os cursos de licenciatura como eixo estratégico da universidade, que passa a não ser apenas um problema enfrentado pela instituição pesquisada em si, mas do conjunto de IES nacionais.

Logo, a questão que se coloca para os próximos anos é se tais estratégias conseguirão não apenas preencher vagas, mas efetivamente fortalecer os cursos de licenciatura diante da queda na procura pela formação docente.

Considerações finais

O trabalho tomou por objetivo analisar o cenário das vagas ociosas nos cursos de licenciatura da UFGD, bem como identificar estratégias adotadas pela instituição para minoração desta problemática. A proposta foi articular a realidade institucional a uma realidade mais ampla, a partir de debates da literatura especializada.

O fenômeno da ociosidade de vagas nos cursos de licenciatura no contexto institucional revela-se parte de um problema estrutural que transcende os limites institucionais e acompanha tendências

nacionais e internacionais. Os dados evidenciam que, embora algumas licenciaturas mantenham atratividade ou mesmo apresentem crescimento, a maioria enfrenta dificuldades crescentes de ocupação, especialmente em áreas tradicionais da formação docente, como História, Geografia, Física, Matemática e Letras.

As estratégias adotadas pela UFGD por meio da diversificação de editais especiais denotam iniciativa institucional frente à conjuntura e representam um esforço para ampliar o movimento de ingresso à educação superior e minorar a ociosidade. Importa reforçar que, não obstante os editais sejam voltados para todos os cursos institucionais em que haja vagas ociosas, o presente estudo focalizou no debate sobre a baixa procura pelos cursos de licenciatura, considerando a natureza do projeto em que está vinculado.

Convém notar que a estratégia de preenchimento de vagas apresentada, embora importante, não parece suficiente para reverter a tendência de queda na procura pelas licenciaturas, uma vez que lida mais com os sintomas do que com as causas estruturais da desvalorização da docência.

Diante desse quadro, algumas reflexões se fazem necessárias. Em primeiro lugar, é preciso fortalecer o vínculo entre universidade e educação básica, de modo a reposicionar as licenciaturas como opção formativa socialmente valorizada. Em segundo, políticas institucionais de acolhimento e permanência devem caminhar lado a lado com os processos de ingresso, garantindo suporte pedagógico, psicológico e financeiro aos estudantes. Por fim, é fundamental que a questão da atratividade docente seja tratada em escala nacional, com políticas públicas voltadas para valorização profissional, salários adequados, planos de carreira consistentes e condições de trabalho que deem sustentação ao exercício da profissão.

Nesse sentido, a análise aqui realizada aponta que, se por um lado, a UFGD tem buscado alternativas para enfrentar a ociosidade, por outro, permanece o desafio de transformar essas ações pontuais em uma estratégia de longo prazo que fortaleça os cursos de licenciatura enquanto eixo central da universidade e de sua contribuição social. Superar a crise de procura pelas licenciaturas não depende apenas de medidas internas, mas da articulação entre políticas institucionais e políticas públicas mais amplas que reafirmem a docência como profissão essencial para a garantia do direito à educação e para o desenvolvimento do país.

Pesquisas que articulem o cenário atual das IES com as políticas educacionais formuladas em níveis nacional e local são importantes, pois oferecem subsídios para compreender de forma mais abrangente os desafios da formação docente. Tais estudos podem indicar caminhos estratégicos para

promover uma educação superior mais efetiva, capaz de atender às demandas da sociedade contemporânea e de fortalecer a atratividade, a valorização e a permanência dos professores na carreira. Novos estudos com este enfoque são oportunos.

Referências

ARANHA, Antônia Vitória Soares; SOUZA, João Valdir Alves de. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, out./dez. 2013, p. 69-86. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dFzwsKWNg3ytmrtkzqTGX5C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BERGO, Mirian Marlene de Rezende; COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz; RIANI, Juliana de Lucena Ruas. Gestão de vagas remanescentes sob a ótica da gestão administrativa das Instituições Federais de Ensino Superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 11, p. 1-29, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8673493>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRAGA, Daniel Santos; INÁCIO, Márcia Helena; SALOMÉ, Nivalda Chaves dos Santos; BRESCIA, Amanda Tolomelli. Empregabilidade e destino ocupacional de egressos da educação superior: uma revisão da literatura. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, 27, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edpuc/v27/2318-0870-edpuc-27-e225382.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 11.153, de 29 de julho de 2005**. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11153.htm#:~:text=or%C3%A7amento%20da%20Uni%C3%A3o,-,Art.,subseq%C3%BCente%20%C3%A0%20publica%C3%A7%C3%A3o%20desta%20Lei.&text=II%20%2D%20praticar%20os%20atos%20e,Independ%C3%A3ncia%20e%20117%C2%BA%20da%20Rep%C3%BAblica.&text=Este%20texto%20n%C3%A3o%20substitui%20o,8.2005.&text=VALOR%20UNIT.&text=Quant. Acesso em: 20 out. 2025.

CAMPOS, Elizia Ribeiro Cardoso de. **Os indígenas da cidade de Dourados/MS: análises socioeducacionais com enfoque na escola não indígena**. 2023. 67 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.

43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/Y8zKhQs4W7NYgbCtzYRP4Tb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 127-153.

ENGSTROM, Cathy; TINTO, Vincent. Access without support is not opportunity. **Change**, [s. l.], v. 40, n. 1, p. 46-50, jan./feb. 2008. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ782160>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; ESQUINSANI, Valdocir Antonio. O “apagão” docente: licenciaturas em foco. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 18, n. 3, p. 258-269, jul./ago. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-71142018000300258&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2025.

GATTI, Bernardete A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v25n57/v25n57a03.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

MASSON, Gisele. Requisitos essenciais para a atratividade e a permanência na carreira docente.

Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 140, p.849-864, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Y4GnNgbwFYxX4FwxJ3g5JCn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZpjVcJnsSFdrM3F/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de et al. Análise das desigualdades intraescolares no Brasil. **Estudos & Pesquisas Educacionais**, São Paulo, n. 4, p. 19-112, 2013. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002521346>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011. Disponível em:

https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/pereira_ovo_ou_galinha.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

RANGEL, Flaminio de Oliveira; SROCO, Sergio; SILVA, José Alves da; TESTONI, Leonardo André; BROCKINGTON, José Guilherme de Oliveira; CERICATO, Itale Luciane. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 25-42, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/8VCLL7STFbVsjkXTNPcYk5F/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025

RISTOFF, Dilvo. **Evasão:** exclusão ou mobilidade. Florianópolis, SC: UFSC, 1995. Não publicado.

SCHWERZ, Roseli Constantino; DEIMLING, Natalia Neves Macedo; DEIMLING, Cesar Vanderlei; SILVA, Daniele Cristina da. Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. 1-28, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/hhGmr3GPndVmfpMk3rt6x5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOUZA, Marcela Regina Porta de. **O Sistema de Seleção Unificada e o preenchimento de vagas na Universidade Federal da Grande Dourados.** 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

SOUTO, Romélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe Avelar de. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 1 (70), p. 201-224, jan./abr. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/JXWPdRQ3ySfvMLzXsy9p6pQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/educfil/v31n61/1982-596X-educfil-31-61-21.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

UFGD. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. **Resolução nº. 89, de 03 de junho de 2013.** Dourados, MS: Cepec/UFGD, 2013. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/SISU-ENEM/SiSU-2023-1/Res.%2089_%20ESTRUTURA%20ACADEMICA%20DA%20UFGD.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

UFGD. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. **Resolução nº. 569, de 02 de março de 2023.** Dourados, MS: Cepec/UFGD, 2023. Disponível em:
<https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PSPVO/PSPVO%20-%202023.1/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CEPEC%20569.2023.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

UFGD. **Cursos de Graduação**, Dourados, 2025a. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/portal/cursos-de-graduacao/index>. Acesso em: 28 ago. 2025.

UFGD. **Vestibulares e Processos Seletivos**, Dourados, 2025b. Disponível em:
<https://portal.ufgd.edu.br/coordenadoria/centro-de-selecao/index>. Acesso em: 28 ago. 2025.

UNESCO. **Relatório global sobre professores:** abordar a escassez de professores e transformar a profissão. International Task Force on Teachers for Education 2030. [S. I.]: Unesco, 2025. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/relatorio-global-sobre-professores-abordar-escassez-de-professores-e-transformar-profissao>. Acesso em: 29 ago. 2025.

José da Silva Santos Junior; Tatiane Silva dos Santos

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Bianca da Silveira de Amorim.